

Sindicato lança campanha de mídia para denunciar Itaú



Com a campanha de mídia, o Sindicato vai denunciar publicamente as atrocidades que o Itaú Unibanco comete com os bancários

O Sindicato lança nesta segunda-feira, dia 30, uma campanha de mídia, com inserções em rádios, *outdoors*, *busdoors* e material publicitário nos veículos da entidade e para serem usados em carros particulares. O objetivo é denunciar a política de demissões, a pressão e o assédio moral no Itaú Unibanco. As inserções serão nos rádios Bandnews (em intervalos do programa do jornalista Ricardo Boechat, a partir das 9h20), na MPB FM e na FM 98. As rádios JB FM, FM O DIA e Tupi se negaram a divulgar a campanha, mesmo em espaços pagos.

Não deixe de ouvir o áudio da vinheta da campanha

no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br.

UM BANCO SEM RUMO

Demitir e explorar trabalhador é uma marca registrada e histórica do Itaú. Entretanto, nos últimos anos, estas práticas foram radicalizadas pela direção da empresa a ponto de extrapolar todos os limites do suportável. As fusões e mais recentemente a perda de contrato com o Estado do Rio de Janeiro parecem ter deixado a direção do Itaú sem rumo. Após perder uma fatia gorda do mercado, o banco tenta aumentar o lucro massacrando ainda mais seus funcionários e demitindo em

massa para reduzir custos.

O grupo da família Setúbal demitiu, somente em 2010, mais de 4 mil trabalhadores, mesmo diante de um lucro de R\$10 bilhões. A política caduca do banco resulta em aumento das filas, sobrecarga de trabalho e mais pressão sobre os trabalhadores, gerando um grande caos nas agências. Os bancários não suportam mais.

Não há publicidade da empresa que consiga esconder os fatos: o Itaú continua a ser líder absoluto de reclamações dos consumidores no setor, segundo dados do Banco Central e do Procon, e é o campeão em reclamações de bancários junto ao Sindicato. Basta!

Confira mais matérias do Itaú em nosso site:

Sindicato denuncia Itaú por descumprir Acordo Coletivo

Bancários de agência de prédio que desabou não recebem assistência psicológica

www.bancariosrio.org.br

BANCO DO BRASIL

Atendimento a cliente de baixa renda é feito na rua

O Banco do Brasil está se esgueirando cada vez mais para uma linha mercantil, abandonando os fundamentos sociais de banco público que sempre pautaram sua existência secular.

Depois das reestruturações com seus pacotes de maldades sobre os funcionários, a investida agora é contra a própria clientela. Com o claro objetivo de empurrar os clientes e usuários de baixa renda para as unidades móveis, deixando que as agências atuem como balcão de negócios, a diretoria do BB comprou quatro barcos, três para o Amazonas e um para o Pará, e 96 vans para o restante do país, com os quais iniciou sua nova modalidade de atendimento.

CAMPO GRANDE

No Rio, a experiência da unidade móvel está sendo desenvolvida na porta de uma das maiores agências do



município, em Campo Grande (cerca de 70 funcionários). Uma van foi instalada em frente a essa unidade. Ali, dois caixas atendem a um fila de usuários que se alonga pela rua. Segundo o banco, a prioridade dos serviços são os benefícios sociais e o pagamento de contas.

“O que causa estranheza é que a van está estacionada a 100 metros de uma loja BB Mais, num centro comercial, onde funciona um correspondente

bancário que oferece os mesmos serviços da van”, disse o diretor do Sindicato Carlos de Souza, lamentando que a legislação permita essa aberração, pois sendo o BB um banco público, essa prática não deveria existir. “Nossa perspectiva contra esse desvio da função do BB é a mobilização e o debate com a sociedade para desenvolvermos uma campanha forte para denunciar essa tendência mercantil do banco”, acrescentou.

MAIS REESTRUTURAÇÃO

Cerca de 400 funcionários do BB vão perder em torno de 20% (adicional noturno) de seus rendimentos mensais, em consequência da nova regulamentação do Banco Central, que implementou a compensação de cheques digitalizada.

No Rio, a mudança atingiu cerca de 70 funcionários do complexo do Andaraí. As transferências deslocam funcionários para atividades diurnas, alguns vão fazer serviços de digitalização na Cobra e outros estão sendo pressionados a se aposentarem. Outro setor atingido foi a carreira de apoio. As informações do Andaraí são de que os contínuos estão indignados, já que o banco mantém terceirizados para fazer serviços de escriturários que eles poderiam executar.

“Vamos nos reunir novamente com esses trabalhadores para tratar dessa situação”, disse o funcionário do Andaraí Yacilton Barreto.

Conselheiros da Cassi debatem resolução da ANS

Em reunião no dia 16, o Conselho de Usuários da Cassi debateu a Resolução Normativa 254, que dispõe sobre modificações nos contratos dos planos de saúde celebrados até 1º de janeiro de 1999. Os planos de saúde contratados até essa data não eram obrigados a cumprir todos os procedimentos médicos determinados pela Agência Nacional de Saúde (ANS).



Roosevelt Rui, conselheiro eleito da Cassi propõe alterações no regulamento para permitir a perenidade da Caixa de Assistência dos Funcionários

Pela nova resolução (RN 254), esses planos deverão fazer adaptações através de alterações contratuais, comprometendo-se a adotar o rol de procedimentos definidos pela ANS. Também segundo o Artigo 27 da RN 254, os planos que preferirem não se adaptar poderão fazê-lo e continuar existindo. Entretanto, não terão permissão para associar novos

usuários a partir de agosto deste ano.

Os conselheiros deliberativos pelo lado do Banco do Brasil defendem que a Cassi mantenha seu contrato sem alteração. Os conselheiros eleitos pelos funcionários Roosevelt Rui e Fernanda Carísio propõem alterações no regulamento para permitir a perenidade da Caixa de Assistência dos Funcionários. Os representantes sindicais estão atentos e vão pressionar o banco para corrigir o regulamento da Cassi de forma a evitar o congelamento do plano e suas possíveis consequências, tais como aumento do custeio para os atuais usuários do plano, por causa do envelhecimento do grupo. Outra consequência seria a não inclusão de dependentes.

Encontro de tesoureiros da Caixa será no dia 4 de fevereiro

Bancários vão debater sobrecarga de trabalho e o número reduzido de funcionários na área de Representação de Retaguarda (Reret)

O Sindicato realiza neste sábado, dia 4, às 10h, no auditório da entidade (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar) um encontro de tesoureiros da Caixa Econômica Federal. Os bancários vão debater a sobrecarga de trabalho em função do número reduzido de empregados na área de Representação de Retaguarda (Reret). A realização do encontro foi aprovada no último dia 19, na reunião dos delegados sindicais promovido pelo Sindicato.



A reunião dos delegados sindicais, promovida pelo Sindicato, no último dia 19, teve como principal tema os problemas enfrentados pelos empregados da retaguarda e aprovou a realização do encontro dos tesoureiros

“Este encontro é fundamental para definir as propostas que a Comissão de Empresa dos Empregados vai encaminhar à direção da Caixa na próxima negociação com o banco”, disse o diretor Paulo Matileti.

HSBC demite e ainda exige que bancários produzam mais

Campanha do banco resgata imagem do imperialismo inglês e trata bancário como colonizado

O HSBC tem demitido em massa em todo o país, pouco se importando com os bancários jogados no desemprego e com a queda na qualidade do atendimento aos clientes provocada pelas demissões. Por isso, soa como uma provocação a campanha institucional que o banco inglês está fazendo, incentivando os funcionários que restaram nas agências a produzir mais, mesmo em condições adversas, com o lema “Vem que tem conquistadores”, lembrando o tempo da colonização, da escravidão e dos piratas financiados pela Coroa Britânica.

Ajudando ainda mais a lembrar aqueles tempos de selvageria e superexploração, a campanha sugere que cada agência seja um barco a vela, participando de uma regata, estimulando a competição. Os prêmios para superar as dificuldades provocadas pelas demissões e pela falta de condições de trabalho e alcançar o primeiro lugar são: uma verba para realizar uma grande festa, posar para fotos com o presidente do banco, Conrado Engel, e concorrer a prêmios incríveis, como dizem os *folders* distribuídos aos bancários.

BRINCADEIRA DE MAU GOSTO

Para o diretor do Sindicato Amarildo Silva, a campanha do HSBC é um escárnio com os funcionários, que estão tendo que trabalhar por três, quatro, e um desrespeito aos clientes. “Trata-se de uma brincadeira de mau gosto que revela a incompetência do banco em matéria de gestão de pessoal e administração gerencial. Demitir para depois incentivar o aumento da produção a todo custo nos lembra os tempos em que os países europeus se enriqueciam espoliando as colônias e impondo a escravidão”, criticou o dirigente.

Lembrou que os “os barcos”, no caso, as agências, não estão com equipes completas, sem contar o assédio moral que a “tripulação” sofre diariamente para atingir as metas de venda de produtos e atender os clientes no menor tempo possível. “O bancário do HSBC está trabalhando no seu limite. Um exemplo disso é a agência Ceasa Irajá, que tinha três caixas, e que, por orientação do gerente regional, deslocou um destes caixas para outra unidade”, afirmou. Acrescentou que, devido ao número



reduzido de funcionários, o gerente de serviços da unidade exerce dupla função, fazendo papel de caixa e caixa de tesoureiro.

SINDICATO VAI PRESSIONAR

Esse comportamento de colonizador do HSBC é antigo. Quando chegou no Brasil, o banco inglês distribuiu uma circular orientando os funcionários a tomar banho, escovar os dentes e cortar as unhas. “O Sindicato condena esta postura que a campanha de agora confirma. Não queremos festa, queremos respeito e a valorização do

nosso trabalho, uma PLR e uma PPR decentes e sem armações, além de um plano de cargos e salários dignos, o fim das demissões e mais contratações”, afirmou Amarildo. O Sindicato exige o fim deste comportamento de colonizador. “Se isto se mantiver, vamos tomar as providências necessárias, não estando afastadas paralisações nas agências”, advertiu.

NEGOCIAÇÃO NESTA TERÇA-FEIRA

Funcionários do HSBC debatem com a direção do banco, nesta terça-feira, dia 31, temas importantes como o pagamento do Programa de Participação nos Resultados (PPR) e o Programa Semestral Variável (PSV), previdência complementar, emprego, saúde e condições de trabalho.

O HSBC adota a política errada de descontar da PLR os valores devido aos bancários por conta dos programas próprios de remuneração vinculados às metas. Em relação à previdência, o banco lançou um novo plano que beneficia somente os bancários com rendimentos acima de R\$3.500.

Bradesco inaugura agências sem condições de trabalho e de segurança

Banco abre unidades às pressas para abocanhar contas de funcionários públicos do Rio de Janeiro. Novo layout descarta até portas giratórias

O Bradesco tem inaugurado, às pressas, novas agências para disputar com o Itaú o mercado de milhares de clientes que são funcionários do governo do Estado do Rio de Janeiro. Mas a correria do banco para conquistar os clientes e ganhar mais dinheiro tem resultado em vários problemas para os bancários. Um exemplo da falta de segurança e de condições mínimas de trabalho é a agência de Padre Miguel, onde os bancários passaram por maus momentos durante as obras.

“A pressa do Bradesco obrigou os funcionários a trabalhar em meio à poeira e ao barulho de operários. O banco tem que garantir condições de saúde e de trabalho para os bancários”, critica o diretor do Sindicato Geraldo Ferraz.

GANÂNCIA

Outro problema grave é a falta de segurança.



“Durante as obras em Padre Miguel, havia apenas duas seguranças, que não tinham tempo sequer de almoçar. Sobrecarregados, eles não tinham ninguém para substituí-los. É inaceitável que o banco coloque em risco a saúde e a vida dos funcionários por pura ganância dos banqueiros”, denuncia Ferraz. O sindicalista critica as novas unidades, que não possuem sequer porta giratória. “Se acontecem assaltos e *saidinhas de banco* onde há portas giratórias, imagine as unidades sem qualquer aparato

de segurança”, denuncia.

Há também problemas estruturais nas novas agências. Durante o temporal que atingiu a cidade há cerca de um mês, a unidade de Padre Miguel apresentou vários vazamentos. O banco ainda não se posicionou em relação aos problemas. Geraldo Ferraz vai entrar em contato com a matriz da empresa, em São Paulo, para cobrar uma solução.

UNEGRO

Repúdio a atentado contra mãe de santo

A direção estadual da União de Negros pela Igualdade (UNEGRO/RJ) divulgou nota de repúdio contra o atentado sofrido pela mãe de santo Conceição d’Lissá, membro da direção nacional e coordenadora do Grupo de Trabalho de Matrizes Africanas. No último dia 26, foram arremessadas pedras de tamanho suficiente para matar uma pessoa adulta na casa da religiosa. No dia seguinte, vários integrantes de entidades representativas do movimento negro participaram, no mesmo local, de uma feijoada de confraternização. Após o evento, indivíduos não identificados efetuaram disparos na direção da residência de Conceição, que por sorte não foi atingida.

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Os movimento negros acreditam que o ataque seja fruto de intolerância religiosa. O caso foi registrado na 62ª Delegacia de Polícia. Foram solicitadas providências ao procurador de Justiça e coordenador de Direitos Humanos do Ministério Público, Márcio Klang. A vítima esteve ainda com o Secretário de Direitos Humanos Rodrigo Neves para denunciar o fato.

Sindicato inicia obras do novo Departamento dos Aposentados

FOTOS: NANDO NEVES



As obras no 16º andar da sede do Sindicato começaram em dezembro de 2011 e estão a todo vapor. O andar vai abrigar o novo Departamento dos Aposentados, o Centro de Memória e o Centro Cultural dos Bancários

Na gestão 2003-2006, presidida por Vinicius de Assumpção, o Sindicato reformou completamente a sua sede, tornando-a mais bonita, eficiente e moderna, otimizando as dependências da entidade. Em 2012, é a vez dos aposentados, que receberão um departamento totalmente remodelado. As obras já começaram no 16º andar.

“Quando foi realizada a reforma de nossa sede não foi possível promover as melhorias do Departamento dos Aposentados. Agora chegou o momento. É um investimento mais do que justo para aqueles companheiros e companheiras que dedicaram toda uma vida ao trabalho nos bancos e ainda hoje continuam participando ativamente da vida sindical, inclusive nas greves da categoria”, afirma o presidente Almir Aguiar.

Além de participar das atividades do Sindicato, os aposentados costumam realizar no auditório da entidade as festas mais alegres e animadas da categoria.

CENTRO DE MEMÓRIA

Mas as obras no 16º andar do Sindicato não se resumem ao Departamento dos Aposentados. Um antigo sonho da categoria,

o Centro de Memória, também começa a ser construído. “Esta é uma das mais importantes obras da história de nossa entidade. Com este espaço vamos manter vivo o nosso passado e preservar o rico acervo que conta a história dos bancários do Rio de Janeiro”, disse Almir.

ESPAÇO CULTURAL

O andar vai ter ainda um espaço cultural dos bancários, aberto à exposições de arte, como pintura, escultura, fotografia e poesia. A ideia é que os próprios bancários possam também expor seus trabalhos artísticos”, revela o sindicalista.

Os investimentos nas obras de melhoria da sede da entidade e da sede campestre só são possíveis graças ao equilíbrio orçamentário garantido pelo trabalho da diretoria nos últimos anos. “Tratamos com responsabilidade e competência o dinheiro pago com as mensalidades de nossos associados. Conquistamos o equilíbrio de nossas contas o que nos permite realizar intervenções e obras importantes em benefício dos bancários”, conclui Almir.

No 16º andar passará a funcionar também a sala da presidência e da vice-presidência.

CUT cobra valorização dos benefícios de todos os aposentados

Na última terça-feira, 24, Dia do Aposentado, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) divulgou a seguinte nota cobrando do governo federal a valorização permanente dos benefícios de todas as aposentadorias e pensões. Confira abaixo o documento da central sindical.

Infelizmente, neste Dia Nacional do Aposentado falta uma boa notícia que pudesse dar novo significado e alegria à data. Os brasileiros e brasileiras que ganham aposentadorias acima de um salário mínimo não terão aumento acima da inflação neste ano e, pior, não conquistamos ainda uma política permanente de valorização das aposentadorias e pensões.

Nada de desânimo, entretanto. A CUT continua empenhada e pressiona governo e congresso nacional para modificar essa situação.

A proposta que defendemos para recuperar o poder de compra das aposentadorias acima de um salário mínimo - aproximadamente 34% de todo o universo de aposentados no Brasil - tem como referência a política de valorização permanente do salário mínimo que está em vigor desde o final de 2006 e que vem sendo um dos principais instrumentos de distribuição de renda e de dinamização da economia.

Queremos estabelecer um processo em que as aposentadorias acima do mínimo sejam atualizadas todo o ano com base na soma de dois elementos: a inflação do período mais um percentual do crescimento do PIB. Assim, como ocorre com o salário mínimo, o crescimento da economia será repartido com as aposentadorias e pensões e permitirá aumentos reais.

Na outra ponta da valorização das aposentadorias e pensões, a CUT defende a criação de uma política que garanta acesso a todos os idosos, em qualquer ponto do Brasil, de serviços essenciais como medicamentos, assistência médica, transporte e lazer. A elaboração dessa política deve ser, em nosso entendimento, negociada entre as centrais, as entidades representativas dos aposentados e o governo federal.

Acreditamos que essas duas propostas, combinadas entre si e transformadas em lei que lhes dê permanência, superam com muito mais vantagens a proposta de um aumento pontual, limitado a um único ano, como apressadamente algumas entidades defenderam meses atrás.

Não há uma única oportunidade em que nos encontramos com representantes do governo ou do congresso que nós não cobramos uma nova atitude para com as aposentadorias acima de um salário mínimo. Nas manifestações e atos políticos que vamos realizar durante este ano, com certeza incluiremos essa reivindicação em nossa pauta.

Você pode nos ajudar enviando mensagem para os parlamentares em que votou. Os endereços podem ser encontrados em <http://www2.camara.gov.br> e <http://www.senado.gov.br> e para o Ministério da Fazenda, o principal responsável pelos cofres do governo. Os telefones e o endereço de email podem ser encontrados em www.fazenda.gov.br.

Artur Henrique, presidente nacional da CUT

PERIODICIDADE NORMAL

Bancário volta a ter duas edições por semana

A partir desta edição, o *Jornal Bancário* volta a ter duas edições por semana. Os classificados também voltam a ser publicados na edição das quintas-feiras. Caso sua agência não esteja recebendo o jornal faça a sua reclamação pelo e-mail imprensa@bancariosrio.org.br ou pelos telefones 2103-4141/4142.